

PLANO DE CURSO

UNIDADE RESPONSÁVEL

DEB

NOME DO COMPONENTE

Avanços tecnológicos em cirurgia

CODIGO

DEB1106 *

CH

60 h

DOCENTES

CAROLINE D. V. WANDERLEY
HELIANA B. SOARES

CONTEÚDO

História da cirurgia, técnica cirúrgica, cicatrização, fios e suturas, centro cirúrgico, assepsia e anti-sepsia cirúrgica, instrumentais cirúrgicos e inovação tecnológica em cirurgia.

METODOLOGIA

A carga horária da presente componente curricular será ministrada 100% remotamente.

- As aulas serão disponibilizadas no SIGAA.
- As atividades para o desenvolvimento do conteúdo das aulas, seminários e estudos dirigidos (slides, vídeos, exercícios e/ou material para leitura e etc.) serão disponibilizadas no SIGAA. Dessas atividades comporá uma das notas, como instrumento avaliativo.
- As dúvidas e as atividades serão trabalhadas diariamente onde o atendimento sempre ocorrerá de forma SÍNCRONA.
- Serão lançadas listas de exercícios conforme o avanço do conteúdo do curso.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As avaliações de aprendizagem serão realizadas através dos estudos dirigidos e atividades relacionadas aos seminários. Caso, o discente não obtenha a nota necessária para aprovação na disciplina, será realizada uma avaliação síncrona elaborada através da plataforma multiprovas da UFRN.

DETALHAMENTO DOS RECURSOS DIDÁTICOS

DOCENTE: Computador, Tablet ou Smartphone, ou dispositivo similar, microfone condensador e *webcam*. Acesso regular e diário à internet, acesso às salas de reuniões em aplicativos, endereço de e-mail *@gmail.com* válido e ativo.

- Ferramentas digitais utilizadas: Skype, Google Salade Aula, GoogleForms, GoogleMeet, Sigaa, Youtube, Socrative, KahootStreamyard, Anchor.

Softwares: Camtaisa, Power point, Obs Studio, iMovie, Quicktime, Audacity.

- **ALUNOS:** Computador (ideal) ou outro dispositivo com conexão à internet. Dispositivo para eventual gravação e envio de vídeos.

Além dos recursos técnicos, o estudante deve dispor diariamente de tempo para a execução das atividades *off-line*. Estas podem demandar de 1 a 2 horas diárias, a depender do estudante.

CRITÉRIOS PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES E VALIDAÇÃO DA ASSIDUIDADE DOS DISCENTES

A assiduidade dos discentes será validada pelos docentes quando as aulas forem síncronas. Nas aulas não síncronas, será por meio do envio de atividades realizadas pelos discentes via sigaa.

DATA	CONTEÚDO	RECURSOS DIDÁTICOS
15/06	Introdução a disciplina.	Google meet
16/06	História da cirurgia.	Google meet e/ou Vídeo
17/06	História da cirurgia.	Estudo dirigido
18/06	Centro cirúrgico.	Google meet e/ou slides
19/06	Centro cirúrgico.	Estudo dirigido
22/06	Assepsia e anti-sepsia cirúrgica.	Google meet e/ou slides
23/06	Assepsia e anti-sepsia cirúrgica.	Estudo dirigido
24/06	Técnicas cirúrgicas.	Google meet e/ou slides
25/06	Técnicas cirúrgicas.	Estudo dirigido
26/06	Fios e suturas.	Google meet e/ou slides
29/06	Fios e suturas.	Estudo dirigido
30/06	Cicatrização.	Google meet e/ou slides
01/07	Cicatrização.	Estudo dirigido
02/07	Atividade acadêmica.	Seminários
03/07	Atividade acadêmica.	Seminários
06/07	Realidade virtual.	Seminários
07/07	Realidade aumentada.	Seminários
08/07	Cirurgia robótica.	Seminários
09/07	Cirurgia minimamente invasiva.	Seminários
10/07	Estudo dirigido seminários.	Estudo dirigido
13/07	Impressão 3d e simulações no planejamento pré-operatório.	Seminários
14/07	Diagnóstico ao vivo.	Seminários
15/07	Inteligência artificial em cirurgia robótica.	Seminários
16/07	Micro e nano robôs.	Seminários
17/07	Estudo dirigido seminários.	Estudo dirigido
20/07	Wearables em cirurgia.	Seminários
21/07	Cirurgia laparoscópica.	Seminários
22/07	Estudo dirigido seminários.	Estudo dirigido
23/07	Atividade acadêmica	Estudo dirigido

24/07	Avaliação de recuperação	Avaliação
-------	--------------------------	-----------

HORÁRIOS DE ATENDIMENTO				
2 ^a 8-9h	3 ^a	4 ^a 8-9h	5 ^a	6 ^a

REFERÊNCIAS

1. Barkum JS, Arosón JK, Feldman LS, Maddern GJ, Strasberg S. Evaluation and stages of surgical innovation. *Lancet*. 2009;374:1089–96.
2. COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIA, Manual de cirurgia segura. 2014.
3. DeJong CHC, Earnshaw JJ. Surgical innovation. *Br J Surg*. 2015;102:e8–9.
4. FERNANDE et al. Noções Básicas em cirurgia. Liga Acadêmica de cirurgia Geral da Universidade de Pernambuco. 2018.
5. Mayol Martínez J. Innovación en Cirugía. *Cir Esp*. 2016;94:207–209.
6. McCulloch P, Cook JA, Altman DG, Heneghan C, Diener MK, IDEAL Group. IDEAL framework for surgical innovation. 1: The idea and development stages. *BMJ*. 2013;346:f3012.